

42^a



oficina
de música
de curitiba

ILEX ENSEMBLE

Falsas Consonâncias. Obras de Nicola Matteis.

Direção Musical e Violino Barroco - Matheus Prust

Roger Burmester - Guitarra Barroca

Silvana Scarinci - Teorba

24 de janeiro de 2025, 19h

Capela da Glória

PROGRAMA

[Suíte em Ré menor, *in Other Ayres and Pieces, Fourth Part, 1685*]

Preludio - Fuga in fantasia - Grave - Ground in D la sol ré per fa la mano

Aria Amorosa [*in Other Ayres and Pieces, Fourth Part, 1685*]

[Suíte em Lá menor, *in Other Ayres and Pieces, Fourth Part, 1685*]

Preludio a due corde - Fuga - Andamento affettuoso - Minueto

[Suíte em Mi menor, *Ayrs for the violin, First Part, 1676*]

Preludio in fantasia - Allegro - Aria Malinconica - Giga - Sarabanda com affetto]

[Suíte em Sol maior, *in Other Ayrs for the violin, Second Part, 1676*]

Preludio - Musica grave - Presto - Sarabanda - Aria Burlesca - Aria Grave

SOBRE O ILEX ENSEMBLE

O Ilex Ensemble é dedicado a performance de repertórios dos séculos XVII a XIX. Faz alusão ao instituto homônimo criado em Santa Catarina, em 1984. Existente desde 2017, tem se destacado na recuperação de obras inéditas ou pouco conhecidas. Entres elas destaca-se a estreia contemporânea da Missa de Bernardino José de Sena

(Paranaguá, século XVIII) e o Quarteto em Sol Menor de Léo Kessler (Paris, 1816). Em 2024 lançou o disco “Trez Grandes Duettos Concertantes”, de Gabriel Fernandes da Trindade, mais remota obra de câmara conhecida de um brasileiro, com os violinistas Rodolfo Richter e Matheus Prust. Participa ativamente do cenário da Música Antiga no Brasil.

BIOGRAFIA

Matheus Prust (Brasil) Direção Musical

Matheus Prust tem se dedicado à prática e difusão de repertórios dos séculos XVII a XIX. É graduado em música pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Estudou violino barroco sob orientação de Benjamin Cherner e Amandine Beyer na Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo do Porto (Portugal). Especializou-se na interpretação do repertório do classicismo e início do século XIX com Rebecca Huber (Haia). É mestre e doutorando em Musicologia Histórica pela UFPR. Professor da Universidade Estadual do Paraná, leciona e orienta investigações nas áreas de documentação e acervos e história da música no sul do Brasil. É o idealizador e curador do projeto Música Antiga na Capela da Glória. Em Santa Catarina, é diretor geral das “Oficinas de Música da região do Contestado”. Junto aos programas de pós-graduação em Música da UFPR, UNESPAR, ICAC e Oficina de Música de Curitiba, é coordenador geral dos “Simpósios Brasileiros

de Musicologia”. Em 2017 fundou o ensemble Música Barroca Curitiba. Em 2023 será lançado o disco “FACES do Brasil Imperial”, sob sua direção. Junto ao “Americantiga Ensemble” e Ricardo Bernardes, tem participado do resgate e difusão do repertório colonial do Brasil Meridional, com eventos realizados no Brasil e Portugal (Lisboa, Porto, Vila Real/Fundação Casa de Mateus). Fundador e regente da Orquestra de Câmara de Canoinhas. Regente do LAMUSA - Laboratório de Música Antiga da UFPR. Membro da Academia de Letras do Brasil. Dentre os nomes com quem colaborou, destacam-se os violinistas Monica Hugget, Amandine Beyer, Enrico Onofri e Rodolfo Richter, e os cravistas Douglas Amrine, Fernando Cordella, Ricardo Bernardes e Salvatore Pronesti. Recebeu a dedicatória de obras contemporâneas para violino barroco. É autor de “Poesia em Tempos de Guerra: O Contestado e a Literatura” e “Como vai o Coro? Sempre Azul? Coral Santa Cecília da Paróquia Santa Cruz de Canoinhas.